

APRESENTAÇÃO

Este é um material de estudo, deve ser mantido sempre à vista para consultas, pois servirá de norteamento aos participantes do Grupo de Instrução. Ele faz parte da nova dinâmica a ser desenvolvida durante o ano, portanto, estude-o bem e, assim, você estará melhor colaborando com a produtividade individual e coletiva do grupo.

CORPO MENTAL

É o corpo material mais sutil que envolve o Espírito. Para o conceituarmos como uma zona energética de matéria mais etérea onde o perispírito encontra seus alicerces. É André Luiz quem traz luz à explicação, dizendo que o perispírito pode didaticamente ser dividido, e que a camada mais sutil, mais próxima do Espírito, seria chamada de corpo mental. Seria como se dividíssemos o perispírito em duas partes: a mais próxima do Espírito seria o corpo mental; a outra parte seria de um material mais denso, consumível, denominado de corpo do Espírito.

Se o Espírito precisar trocar de orbe, ele conserva esse corpo retirando do outro orbe o material necessário ao revestimento dessa zona para adaptar-se, formando assim outro perispírito.

Os ovoides, Espíritos que desgastam seus perispírito por vampirizações prolongadas nas trevas ainda conservam o corpo mental. Até nesses ovoides percebe-se pontos energéticos que seriam rústicos centros de forças.

PERISPÍRITO

É o corpo do Espírito que reveste o corpo mental, de matéria quintessenciada. É considerado o elo de ligação entre o Espírito e o corpo físico. Retira esse envoltório, ou camada energética, dos fluidos do orbe em que vai encarnar. Geralmente conserva os traços da última encarnação. É um corpo com características especiais, tais como:

- Plasticidade: Pode ser mudado na sua forma, de acordo com a vontade do Espírito que o maneja, evoluído ou não. Exemplos: licantropia (forma de lobo); aparições e transfigurações. Também através da evolução e do comando mental podem ser transformadas sua densidade e coloração.

- Expansibilidade: Irradia para o exterior e forma em torno do corpo físico uma espécie de atmosfera, comandada pelos sentimentos e pensamentos do Espírito. A influência dos fenômenos patológicos, onde mentes se assemelham, se associam, é explicada por essa expansibilidade. O perispírito é o espelho exterior do Espírito. Esta irradiação é a aura propriamente dita.

Observação: O dom da ubiquidade, que o Espírito irradia para várias direções, é uma condição que só os Espíritos evoluídos possuem.

CORDÃO FLUÍDICO

Quando encarnado, o Espírito pode desprender-se do corpo físico e ir a longas distâncias com parte do seu perispírito, tornando-se algumas vezes visível e até tangível, mas nunca sem uma ligação fluídica que o ancora ao corpo físico. Este cordão fluídico, como o chama André Luiz, só se rompe com o desencarne. O cordão se formaria pela propriedade de expansibilidade do perispírito.

Entenda-se que o perispírito é um corpo semimaterial, e está de acordo com a evolução do Espírito, portanto ele é um “armazém de lembranças”, como disse Gabriel Delanne, ou uma “carteira de identidade”, porque mostra como é o Espírito; os seus sentimentos, suas virtudes e seus defeitos.

As transformações do corpo perispiritual são unicamente comandadas pelo Espírito e nunca pelo perispírito.

O PERISPÍRITO E SUA FUNÇÃO COMO MODELO BIOLÓGICO

O perispírito é moldado pelo Espírito. Quando há necessidade de mudanças para expiações, equipes especializadas no Plano Espiritual se encarregam delas, quando o Espírito já é evoluído, ele mesmo plasma a sua forma futura, pela sua simples vontade.

É ligado ao corpo físico desde o momento da concepção, molécula a molécula, comparando-se segundo Delanne, ao eletroímã. A força magnética do Espírito orienta as partículas a tomarem a configuração. O Espírito da mãe também toma parte nessa forma a ser plasmada.

Portanto, o perispírito não é o criador, mas simplesmente o molde dos órgãos que formam o corpo físico.

CENTROS DE FORÇA

O Espírito, quando encarnado, se reveste de uma série de camadas energéticas, que são o seu revestimento natural. Compreendemos que no perispírito se encontrem sistemas energéticos, que seriam acumuladores e distribuidores dessas energias, vindas, tanto do Espírito, como do corpo físico, uma vez que o perispírito é o elo de ligação entre estas zonas energéticas.

No humano comum, os sistemas energéticos ou centros de forças, se apresentam como um círculo de mais ou menos cinco centímetros de diâmetro, quase sem brilho, porém, no humano espiritualizado, é luminoso e refulgente. Recebe também o nome de discos energéticos, rodas ou chakras, em outras nomenclaturas.

Foram pesquisados por Thelma Moss e Kendall Johnson, nos Estados Unidos, a partir do efeito Kirlian. Eles mapearam o corpo humano e verificaram que em determinados lugares havia centros de força, com maior irradiação energética. São assim considerados fulcros energéticos que se ligam, na encarnação, aos plexos do corpo físico. “Sob a direção automática do Espírito, imprimem nas células a especialização”. (Moacyr Petrone)

André Luiz elucida que, no desencarne, estes centros de força continuam fazendo parte do perispírito, desempenhando suas funções de acordo com a natureza e evolução do Espírito, sofrendo alterações maiores no centro gástrico e no genésico.

Os principais centros de força no perispírito se localizam em regiões anatômicas correspondentes aos plexos do corpo orgânico. Assim:

Plexo	Localização	Centro de Força
Sacral	Base da Espinha	Básico
Hipogástrico	Baixo Ventre	Genésico
Mesentérico	Região do Baço	Esplênico
Solar	Estômago	Gástrico
Cardíaco	Região Precordial	Cardíaco
Laríngeo	Garganta	Laríngeo
Frontal	Fronte	Frontal
Coronário	Alto da cabeça	Coronário

FUNÇÕES DOS CENTROS DE FORÇA

Segundo as funções que exercem, estas são as finalidades dos centros de força:

- Básico: Na contenção deliberada, as forças que transitam por esse centro se transformam, no cérebro, em energia intelectual. Estimula desejos, age sobre o sexo. Capta e distribui a força primária e serve para reativação dos demais centros. Essa reativação se for feita assiduamente sobre o mesmo centro, aumenta a animalidade.
- Genésico: Regula as atividades ligadas ao sexo, recebendo influência direta do básico. A reativação aumenta a libido em grau imprevisível, podendo levar ao esgotamento e ao desequilíbrio, provocando muitas vezes vampirismo, sendo, portanto desaconselhável a reativação.
- Esplênico: Regula a circulação dos elementos vitais cósmicos que, após circularem, se eliminam pela pele, refletindo-se na aura; quanto mais intensa a absorção, mais poderoso o magnetismo individual aplicável às curas. A reativação aumenta a captação dessas energias, a vitalidade nervosa e a normalidade circulatória sanguínea.
- Gástrico: Regula a manipulação e a assimilação dos alimentos orgânicos, influi sobre as emoções e a sensibilidade, e sua apatia produz disfunções vegetativas.
- Cardíaco: Regula as emoções e os sentimentos. A reativação expande os sentimentos; influi sobre a circulação do sangue e sua manipulação é delicada.
- Laríngeo: Regula as atividades ligadas ao uso da palavra; influi sobre a audição mediúnicamente.
- Frontal: Regula as atividades inteligentes; influi no desenvolvimento da vidência; tem ligações com a hipófise.
- Coronário: Centro de ligação com o mundo espiritual; serve ao Espírito para influir sobre os demais centros de força; influi sobre o desenvolvimento mediúnico por sua ligação com a epífise. A reativação dá continuidade de consciência no sono e nos desdobramentos.

DUPLO ETÉRICO

O duplo etérico é um corpo ou zona energética bastante densa, intermediária entre o perispírito e o corpo físico.

Este corpo acompanha internamente o contorno do corpo físico onde se insere. As irradiações, como continuidade de perispírito, buscam a zona física, região em que se mescla com as irradiações da própria matéria. Por esse motivo é chamado por alguns estudiosos de aura material.

Muitos espíritas conceituados, afirmam que efeitos psicocinéticos (efeitos físicos) se originam do material oferecido por esta zona energética.

André Luiz, em sua obra - Nos Domínios da Mediunidade -, refere-se ao duplo etérico no fenômeno de desdobramento do médium Castro, que sem flexibilidade mediúnica, se exterioriza juntamente com este corpo.

O duplo etérico se desintegra 30 a 40 dias depois do desencarne. Serve, portanto, a Espíritos menos evoluídos se nutrirem de suas energias, de forma vampiresca.

CORPO FÍSICO

É o corpo de matéria mais condensada, que serve ao Espírito nas encarnações necessárias à evolução, apresentando-se para nós de forma tangível.

Como zona energética, é considerada a zona mais consciente, onde as energias espirituais transformam-se no processo intelectual, posição de nossa realidade e entendimento. Esta zona periférica de nossas vivências propicia a absorção, pelo Espírito, do resultado das experiências à que está submetido o ser humano (durante a encarnação).

CONSTITUIÇÃO DO CORPO FÍSICO

É formado por células (que são a base de toda organização). As células se especializam e se agrupam em conjuntos com características semelhantes. Exemplos: as células nervosas constituem o tecido nervoso, as células ósseas constituem o tecido ósseo etc.

Assim, as células agrupadas formam os tecidos; estes quando se reúnem para uma função específica formam os órgãos tais como o estômago, intestino etc.

Por sua vez, órgãos reunidos para funções determinadas, formam os sistemas, mais complexos e perfeitos. Assim temos: Sistema Muscular, Sistema Respiratório, Sistema Circulatório, Sistema Digestivo, Sistema Excretor, Sistema Esquelético, Sistema Genital, Sistema Endócrino e Sistema Nervoso. Aparelho é uma denominação que pode ser usada como sinônimo para Sistema.

Os órgãos dos sentidos, responsáveis pela captação dos estímulos, se encontram ligados ao Sistema Nervoso e são: olhos (visão), ouvidos (audição), mãos (tato), língua (paladar) e nariz (olfato).

Os conjuntos e aglomerados, de nervos e gânglios, do Sistema Vago-Simpático (uma das divisões do Sistema Nervoso), denominam-se plexos.

Portanto, o Sistema Nervoso é de fundamental importância para o equilíbrio geral da saúde física, porque é através dele, pelos plexos, que se ligam os Centros de Força do corpo perispiritual.

O MÉTODO DAS CINCO FASES PARA O DISCIPLINAMENTO MEDIÚNICO

Segundo Edgard Armond, é verdade que não se deve forçar a eclosão de faculdades, porque isto depende de amadurecimento espontâneo e oportuno, mas é certo também que se pode e deve aperfeiçoar e disciplinar tais dotes, para se obterem resultados mais favoráveis.

Aqui calha o preceito: “Ao que não tem; pouco ou nada se pode dar, mas ao que tem; muito se pode acrescentar”.

“Um curso d’água entregue a si mesmo pode se perder na planície, fazendo voltas inúteis, se estagnando e provocando malefícios, mas devidamente canalizado vai diretamente à foz e em muito menos tempo”.

No caso da mediunidade, o que se procura é justamente canalizar a corrente, discipliná-la, para que haja maior harmonia no caminhar; afastar obstáculos para que flua com mais desembaraço e rapidez.

À falta de tais cuidados é que o mundo está cheio de médiuns obsediados, fracassados ou, na melhor das hipóteses, estagnados.

As cinco fases preenchem todas as necessidades do desenvolvimento no período primário, e servem também de base aos demais, porque são fundamentais para todos os casos.

PRIMEIRA FASE - Percepção de Fluidos

Os instrutores espirituais, que já estudaram o organismo do médium, projetam um jato de fluido sobre os pontos sensíveis do médium.

Objetivos

- 1- Visa à reeducação da sensibilidade para o trabalho com várias faixas evolutivas dos desencarnados, determinando no seu organismo os pontos mais sensíveis.
- 2- Definição das mediunidades. Os instrutores espirituais podem até lançar mão de fluidos mais pesados, para que se defina a mediunidade.
- 3- Serve também para que o médium aprenda a se defender de vibrações maléficas lançadas à distância.

Quando não Sentir

- a - Não possui mediunidade a ser desenvolvida.
- b - Efeito do fumo, álcool ou entorpecentes.
- c - Contato com fluidos pesados assiduamente.

Pontos de Sensibilidade e suas Reações de Acordo com a Mediunidade

1 - Local - Cérebro, lado esquerdo acima da orelha (pode ser frio, calmante, suave em ondulações) - ação sobre a glândula pineal.

Reações: sonolência, vista turva, pálpebras pesadas, formigamento nas extremidades, pressão na cabeça.

Mediunidade: psicofonia ou incorporação, escrita mecânica ou semimecânica; desdobramentos; transmentação (leitura mental).

2 - Local - Bulbo (quente, áspero, irritante em rajadas, refletindo-se na cabeça e nos ombros) - ação sobre o nervo Vago, do sistema Nervoso Parassimpático, que inerva todas as vísceras até o intestino grosso na sua parte mais alta.

Reações: mal-estar, enjoo de estômago, falta de ar, formigamentos na epiderme, inchaço de mãos e pés, sensação de dilatação.

Mediunidade: incorporação e efeitos físicos.

3 - Local - Braços e mãos (leve em ondulações, descendo até as mãos).

Reações: nenhuma

Mediunidade: escrita telepática

SEGUNDA FASE - Aproximação

Aproximam-se normalmente no dia-a-dia Espíritos, encarnados e desencarnados, das mais diferentes faixas vibratórias.

Como estamos trabalhando com instrutores espirituais, somente irão se aproximar Espíritos desencarnados com a intenção de cooperar.

O Espírito desencarnado que está cooperando, aproxima-se do médium, e este deverá sentir, percebendo sua presença. Esta fase é mais difícil que a primeira, pois somente a sensibilidade do médium é que o irá constatar.

O médium terá uma percepção geral em todo o seu organismo, porque todo ele recebe as vibrações do Espírito desencarnado.

Objetivos

Aumentar a capacidade de defesa própria às aproximações desequilibradas que, determinam influências doentias e absorvem fluidos vitais preciosos ao médium.

Quando não Sentir:

- 1 - Sensibilidade precária.
- 2 - Inibição, que poderá ser superada com exercícios.

TERCEIRA FASE - Contato

Os instrutores espirituais agora estabelecem contato com o médium:

1 - Nos pontos de sensibilidade já anteriormente estudados por eles, só que nesta fase, com mais intensidade.

2 - Nos centros de força - com ação no perispírito - que o médium sentirá como uma leve manifestação de sua mediunidade.

3 - Nos plexos - do corpo físico - o médium poderá sentir contrações, tremores, na área enervada pelos nervos referentes àquele plexo.

Objetivo

Dotar o médium de autocontrole na vida prática, para distinguir fluidos pesados que acarretam sérias perturbações espirituais e orgânicas.

QUARTA FASE - Envolvimento

Poderá ser mais ou menos intenso, de acordo com a mediunidade - tarefa do médium. Se sentir o envolvimento apenas através do pensamento ou ideias, é sinal que tem facilidade para a telepatia; ao contrário, se o envolvimento se der no perispírito, é sinal que o médium possui a mediunidade de psicofonia ou incorporação, psicografia mecânica ou semimecânica, pois o Espírito desencarnado utilizará os órgãos de fonação, braço ou mãos do médium, quando for necessário para as mensagens.

Objetivo

Levar o médium a perceber o envolvimento negativo e tomar providências. Neste particular, deve sempre ser ressaltada a reforma íntima, de amor ao próximo, com bases nos ensinamentos de Jesus. Poderá sentir uma luz envolvente, uma gaze que o contorna, um abraço amigo.

Caso não Sinta:

Podem ser médiuns de efeitos telepáticos.

Observação: Se não sentir as três primeiras fases e sentir o envolvimento; é sinal que há falta de educação mediúnica e disciplina.

Em cada fase os médiuns são esclarecidos a respeito do que poderá acontecer, deixando-os à vontade para o relato das percepções. O método visa à conscientização dos médiuns ao trabalho sério com a mediunidade.

AS CINCO FASES DO DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

FASE 1

Percepção dos Fluidos

Os instrutores espirituais lançam um jato de fluidos nos pontos sensíveis do médium

- 1 - Reeducar a sensibilidade.
- 2 - Definição das mediunidades através dos pontos sensíveis e reações.
- 3 - Defesa contra fluidos maléficos lançados à distância.

FASE 2

Aproximação

Os instrutores espirituais aproximam-se do médium

- 1 - Mais difícil do que a fase 1, porque o médium deverá sentir por si só.
- 2 - Defesa própria contra influências maléficas nas aproximações.

FASE 3

Contato

Os instrutores espirituais estabelecem um contato com o médium

- 1 - Nos pontos de sensibilidade, mais intensamente.
- 2 - Nos centros de força - com leve manifestação da mediunidade.
- 3 - Nos plexos - contrações, tremores.
- 4 - Defesa do médium: autocontrole para distinguir as perturbações espirituais e orgânicas.

FASE 4

Envolvimento

Os instrutores espirituais envolvem o médium

- 1 - Através do pensamento, ideias – mente.
- 2 - No perispírito, mais intensamente.
- 3 - Para defesa, ele deverá perceber o envolvimento para tomar providências (reforma íntima).

FASE 5

Manifestação

Circuito mediúnico

Esta é a fase da dedicação, com a produção mediúnica correspondente ao evolutivo do médium.

PROPRIEDADES DAS CORES

NÃO IDEAIS

Vermelho: é faca de dois gumes: irritante, corrosivo; serve também para fraqueza, anemias, depressões físicas - ira, irritação, paixões materiais de acordo com o tom.

Vermelho claro: cauterizador de tecidos, cicatrizações de ferimentos e cortes.

Preto: fúnebre.

Cinza: opressor, produzindo sensações de solidão. Nos envoltivos fortes, torna os doentes insensíveis aos tratamentos - melancolias, fobias, dúvidas.

Castanhos: avareza, cobiça, pequenez, mesquinhez.

Castanho com cinza: egoísmo, egocentrismo, ciúmes (para dentro).

Castanho com verde: inveja, cobiça (para fora).

Marrons: apuros, dificuldades, angústias, crise.

Laranjas: vaidade, ambição, presunção.

Púrpura: depressivo, irritante.

IDEAIS

Branco: alegre, característica de altas hierarquias espirituais - felicidade pura, paz, piedade (limpeza do Espírito).

Prateado e dourado: de expressão elevada, própria de Espíritos Superiores.

Verde claro: antisséptico, sedativo, repousante.

Verde escuro: energético.

Verdes: simpatia, felicidade, prosperidade, adaptabilidade, evolução.

Azul escuro: excitante, coagulante, estimula e pressiona - nobre pureza, santidade.

Azul mar: tranquilizante, age no metabolismo celular, tem aplicações nas hemorragias - pureza, fé, devoção, justiça.

Azul com lilás: luz, elevação (quase êxtase).

Azul claro: repousante.

Lilás: abnegação, altruísmo, humildade, renúncia.

Rosa: harmonia, amor, estímulo às funções cardíacas e glandulares - amor correto, dedicação, simpatia, bondade.

Amarelos: estimulante mental, específico para lesões oculares. Reativa energias; é reconstituente celular em doenças crônicas e anemias - intelecto, compreensão, fome de saber.

Violeta: bactericida, higienização de feridas e infecções, aumento de glóbulos vermelhos.

Edgard Armond nos esclarece que, todas as cores nos tons mais claros, brilhantes, são melhores; quando misturadas às cores mais escuras, seus matizes indicam uma presença inferior. Exemplo: o amarelo, cor nobre, mesclado com preto, passa a significações perturbadoras deliberadas.

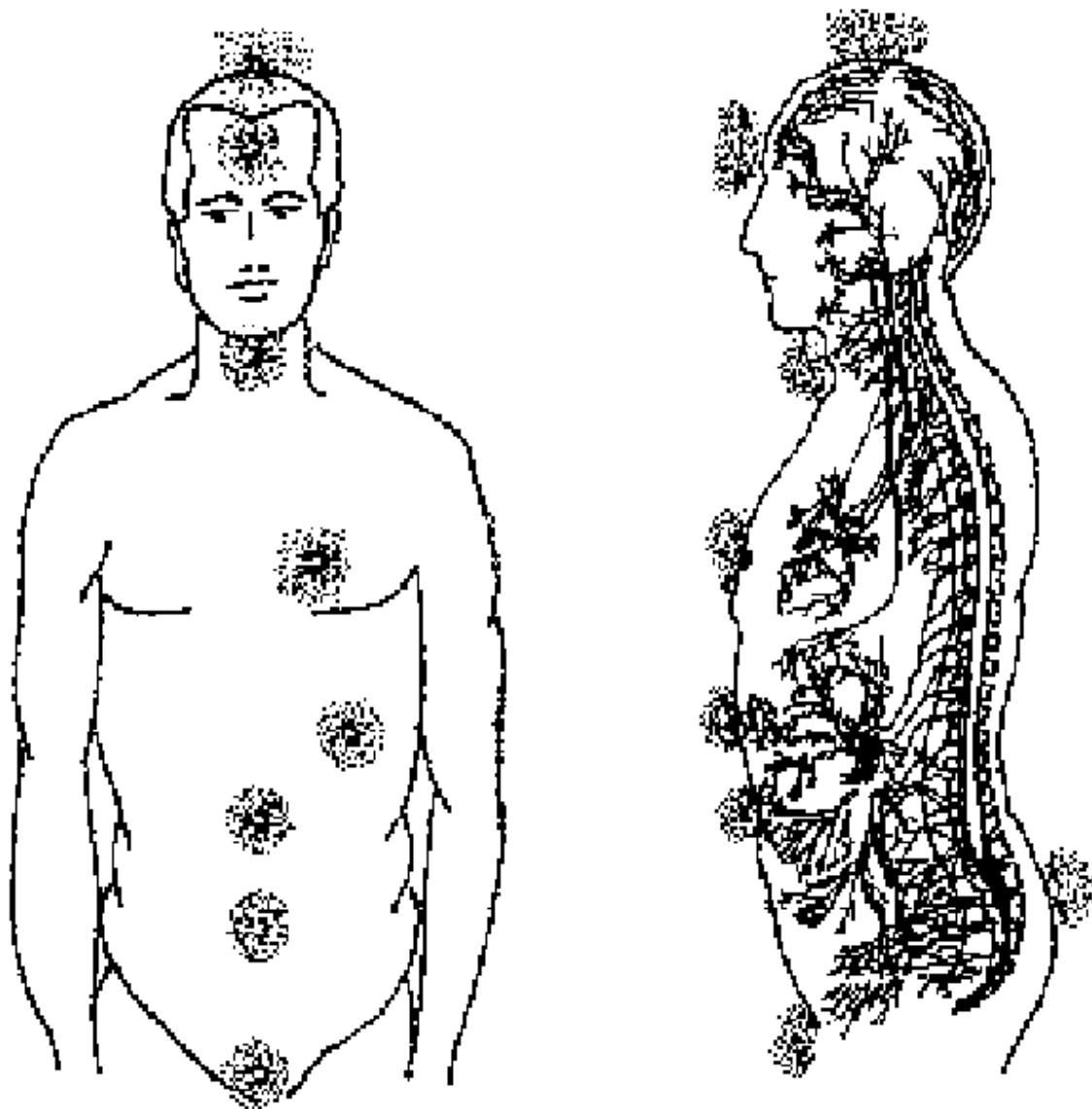
Estas são algumas noções sobre as cores, com opiniões de autores que a Federação Espírita respeita.

Aos médiuns, quando da vidência de cores, entendam que os instrutores espirituais projetaram determinada cor porque esta se fazia necessária. Por exemplo: Rosa - Harmonia. Amarelo - reativador de energias. Azul - repousante. Mas nunca façam projeção de cores. Poderão sim, relatar suas vidências com relação às cores.

Para a parte prática, podemos dividi-la. Por exemplo: no primeiro exercício fazer o treino só com as ondas vibratórias e coloridas; no segundo, com as tonalidades da aura dos companheiros e do planeta Terra; em um terceiro, com doação de luz para colegas que estejam doentes.

Os médiuns não devem ficar avaliando seus companheiros ou familiares. Este trabalho é sério e tudo o que foge aos princípios de caridade se torna maléfico: sofrerão as consequências desses atos impensados. O médium nunca pode ser vaidoso e dizer aos de fora do grupo de estudo o que viu ou sentiu. A apuração nos estudos tem a finalidade de ajudá-lo no seu aprimoramento mediúnico.

PLEXOS E CENTROS DE FORÇA



CORONÁRIO
FRONTAL
LARÍNGEO
CARDÍACO
MESENTÉRICO (ESPLÊNICO)
SOLAR (GÁSTRICO)
HIPOGÁSTRICO (GENÉSICO)
SACRO (BÁSICO)

FONTE: ARMOND, EDGARD - PASSES E RADIAÇÕES.

CORES FUNDAMENTAIS = Azul, vermelho e amarelo.

CORES COMPLEMENTARES = Laranja, verde e roxo.

CORES BÁSICAS = Branco e preto.

CORES AUXILIARES = Sombra natural e sombra queimada.

(Com estas cores se pode conseguir as outras cores em todos os tons necessários, dependendo da porcentagem misturada.).

AS CORES, SUAS BASES E SUAS MISTURAS:

As cores básicas agrupadas às fundamentais formam uma escala básica de cinco cores, ou sejam; o branco, o preto, o vermelho, o azul e o amarelo. As cores básicas e as fundamentais são as que, sendo absolutamente puras, não compostas, não tem nenhuma outra cor em sua composição, pelo contrário, com estas 5 cores, misturando-as convenientemente, podem ser obtidas todas as outras cores, em sua completa gama de tonalidade.

Por exemplo:

- Misturando-se preto no branco; obtêm-se o cinza, dependendo da proporção para ser mais claro ou mais escuro,
- Misturando-se azul no amarelo; obtêm-se todas as tonalidades do verde,
- Misturando-se vermelho no amarelo; obtêm-se todas tonalidades do laranja,
- Misturando-se preto no vermelho; obtêm-se todas as tonalidades do marrom,
- Misturando-se azul no vermelho e no branco; obtêm-se todas as tonalidades do rosa. (Neste caso o azul deve ser colocado um pouquinho menos.).

Outras tonalidades se obtêm combinando três ou mais cores para conseguir efeitos intermediários, podem ser estas básicas e compostas.

Observe-se que, para conseguir cores claras; mistura-se o branco, e cores escuras; mistura-se o preto.

Não dilua muito a tinta com solvente; se a tinta for à base de óleo, com água; se a tinta for à base de água, no caso do guache, aquarela, látex, etc., a fim de que se mantenha grossa, e dê cobertura perfeita.

EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS CORES

COR	OBJETIVO	SUBJETIVO	TEMPERATURA
vermelho	excitante	força, paixão, ódio	quente
laranja	vitalidade	alegria, exuberância	morno
amarelo	animação	riqueza, luminosidade	tépida
branco	limpeza	elegância, requinte	neutra
verde	refrescante	calma, silêncio	fresca
azul	sobriedade	repouso, frieza	fria
preto	deprimente	obstáculo, negação	neutra

FIM